

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O CONHECIMENTO DO USO DE PLANTAS ABORTIVAS ENTRE ALUNAS DA ÁREA DE SAÚDE E DA ÁREA DE HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Comparative study about the knowledge of the use of abortive herbs between students from the health and humans area from the Universidade Federal da Paraíba – UFPB

*Larissa A. Bakke^{1,2}; Renata da S. Leite^{1,2};
Maria de F. L. Marques³; Leônia M. Batista^{1,4}

¹Programa de Educação Tutorial – PET Farmácia, Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária/Campus I, Castelo Branco - João Pessoa 58051-900, PB – Brasil.

²Aluna do Curso de Graduação em Farmácia/UFPB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Graduação de Farmácia (PET – Farmácia/UFPB);

³Bióloga e Enfermeira coordenadora adjunta do Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba – CEATOX/PB, Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW, Castelo Branco - João Pessoa 58051-900, PB – Brasil. CEATOX/PB.

⁴Professora do Departamento de Ciências Farmacêuticas e Tutora do Programa de Educação Tutorial da Graduação de Farmácia (PET - Farmácia/UFPB);

* Autor para correspondência email: larabakke@hotmail.com

Recebido em 12/07/2007 - Aceito em 21/06/2008

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define aborto como a morte do concepto antes de completar 28ª semana de gravidez. Muitas mulheres, devido à ilegalidade da prática do aborto induzido em muitos países, como no Brasil, recorrem a métodos clandestinos para abortar, muito destes perigosos que põem em risco sua própria vida, constituindo o uso de chás e infusões de plantas medicinais, os métodos mais comumente utilizados. O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo comparativo sobre o conhecimento do uso de plantas abortivas entre alunas da área de saúde e da área de humanas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Para tanto, foi elaborado um projeto, o qual após aprovação pelo comitê de bioética do centro de Ciências da Saúde – CCS da Universidade Federal da Paraíba, permitiu a realização da pesquisa com cinquenta alunas da área de saúde e cinquenta alunas da área de humanas da UFPB – Campus I. As ervas mais citadas para esta prática foram quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.), Cabacinha (*Luffa operculata* (L.) Cogn.), sena (*Senna alexandrina* Mill), boldo (*Peumus boldus* Molina). Sintomas como cólicas, fortes dores abdominais, queda da pressão arterial e sangramento foram relatados após o seu uso, ocorrendo em quase todos os casos, uma média de 53%, o aborto. Com base nos dados obtidos foi possível concluir que as alunas participantes da pesquisa detinham um bom conhecimento à cerca das ervas medicinais e dos riscos e problemas que estas podem acarretar se utilizadas durante o período gestacional. No entanto, o conhecimento sobre as plantas abortivas ainda é limitado, uma vez que existem poucas pesquisas científicas que evidenciem as propriedades tóxicas e teratogênicas das plantas, embora a tradição popular forneça ricas informações a cerca de tais propriedades, é necessário validá-las.

PALAVRAS-CHAVE: aborto, plantas medicinais, toxicidade.

ABSTRACT: The World Health Organization (WHO) defines abortion as the death of concepto before completing 28 th week of pregnancy. As a consequence of the illegality of this act in many countries, lots of women seek some clandestine and dangerous methods, which can put in risk their own lives. Some of those methods consists in the use of teas and infusions made by some medicinal herbs, this a quite common method used among those women. The related research had as an objective the realization of a comparative study about the knowledge of the use of

abortive herbs between students from the health and humans area from the Universidade Federal da Paraíba – UFPB. A project was elaborated, which was approved later by the bioethics committee of the Centro de Ciências da Saúde – CCS of the Universidade Federal da Paraíba, and allowed a research with the participation of fifty students from the health area and more than fifty from human area of UFPB – Campus I. The types of herbs most often mentioned were: Quebra Pedra (*Phyllanthus niruri* L.), Cabacinha (*Luffa operculata* (L.) Cogn.), Sena (*Senna alexandrina* Mill) and Boldo (*Peumus boldus* Molina). Symptoms like colic, strong abdominal aches, decrease of arterial blood pressure and bleeding were reported after it uses, and in the most part of cases, 53% in average, the abortion. According to this data, it was possible to realize that the students, that answered the questions, had a great knowledge about the medicinal herbs and the risk and problems that it could bring if used during the pregnancy. However, the knowledge about abortive herbs it is still limited, once there are few scientific researches that show their toxic properties. Although the popular tradition provide us some very rich information, it is necessary to validate it.

KEYWORDS: abortion, medicinal herbs, toxicity.

INTRODUÇÃO

O termo aborto é derivado de “*ab-ortus*”, que significa privação ao nascimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define aborto como a morte do concepto antes de completar 28ª semana de gravidez (PIATO & TEDESCO, 1984), podendo ser classificado como espontâneo ou natural e provocado ou induzido.

O aborto espontâneo é aquele causado por alguma inviabilidade natural do concepto. Calcula-se que 25% das gestações são interrompidas por aborto espontâneo, ocorrendo à grande parte deles no primeiro trimestre da gravidez. A partir da fertilização, até mais ou menos 20 semanas gestacionais, os índices de aborto são em torno de 62% (REZENDE, 2005). O aborto voluntário por sua vez é aquele feito visando diretamente à morte do embrião ou feto, ou seja, o aborto realizado por vontade própria (DAVINI et al., 2005).

A prática do aborto induzido embora seja legalizada em muitos países desenvolvidos, como EUA, Inglaterra, China, o qual este último por sua política de natalidade aprovou uma lei sem restrições para o aborto, é considerado crime no Brasil, podendo a mulher que o pratica ser penalizada de 1 a 3 anos (art.124 do código Penal Brasileiro). O Código Penal Brasileiro classifica o abortamento entre os *Crimes contra a Vida*, que são subclasse dos *Crimes contra Pessoa*. Segundo o art. 128 do Código Penal, há duas possibilidades de aborto no Brasil: 1 – quando a vida da mãe está comprovadamente ameaçada pela gestação; 2 – aborto no caso de gravidez resultante de estupro (REZENDE, 2005).

Por ser ilegal em muitos países, como no Brasil, e gerar diversas opiniões sobre o assunto, muitas mulheres recorrem a métodos clandestinos para abortar, muito destes perigosos que põem em risco sua própria vida. Além de métodos cirúrgicos, do uso de determinados medicamentos como o Misoprostol, o uso de chás ou infusões de plantas, estão entre os métodos mais comumente utilizados (MOREIRA et al., 2001; MENGUE et al., 1998).

Algumas plantas medicinais possuem um potencial teratogênico e abortivo, provocando assim problemas quando utilizadas no período gestacional. A falta de conhecimento da toxicidade de espécies utilizadas habitualmente pode levar a consequências sérias, já que as plantas tóxicas possuem algum tipo de efeito lesivo ou substâncias nocivas, causando distúrbios ao organismo do homem ou de animais, pelo contato ou ingestão (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2006) e se utilizadas durante a gravidez, em que a vida da mulher requer cuidados especiais, podem ser fatais e levar a morte da mãe e do feto, daí a grande necessidade de um melhor conhecimento a cerca do bom uso e dos riscos que as plantas podem vir a causar.

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo realizar um estudo comparativo sobre o conhecimento do uso de plantas abortivas entre alunas da área de saúde e da área de humanas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, identificar algumas plantas medicinais utilizadas durante a gravidez assim como o conhecimento das alunas em relação aos efeitos tóxicos que este uso pode ocasionar durante o período gestacional bem como identificar as espécies de plantas mais utilizadas para a prática do aborto.

METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica na literatura sobre o tema “plantas abortivas”, através de livros, artigos científicos e sites da internet, para a obtenção de um embasamento teórico e assim elaboração e discussão do trabalho.

A partir desse levantamento foi elaborado um projeto o qual foi encaminhado ao comitê de bioética do centro de Ciências da Saúde – CCS da Universidade Federal da Paraíba, recebendo aprovação (número de protocolo: 683/06) para realização da pesquisa.

Para tanto foi utilizado como instrumento questionários, ao quais apresentavam questões abertas e de múltiplas escolhas, contando estes com um termo de consentimento livre e esclarecido, que foi apresentado às alunas, para que assim permitissem a divulgação dos resultados sem identificação nominal das mesmas, mantendo desta forma à ética na pesquisa.

A pesquisa foi realizada no universo de cem alunas, sendo cinqüenta delas pertencentes à área de saúde e cinqüenta a área de humanas da UFPB – Campus I.

Este trabalho assumiu um caráter quantitativo com os dados dispostos em figuras e tabelas, com suas respectivas análises percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi priorizada a diversidade de experiências e conhecimentos acerca do tema abordado com o universo feminino, daí a escolha das alunas das áreas de saúde e humanas, por pertencerem a universos distintos e terem uma visão diversificada sobre as questões socioculturais.

Assim, a pesquisa foi realizada com alunas de vários cursos da área de saúde e da área de humanas. Dentre estes, incluem-se os cursos de: Psicologia (30%), Pedagogia (18%), Economia (16%), Comunicação Social (14%), Serviço Social (10%), Ciências Sociais (4%), e outros (8%) na área humanística bem como Medicina (22%), Enfermagem (20%), Farmácia (18%), Fisioterapia (14%), Odontologia (10%), Nutrição (6%) e Ciências Biológicas (10%) na área de saúde. A maior parte das alunas participantes da pesquisa, sejam estas da área de humanas ou às de saúde, encontraram-se na faixa etária entre 21 – 25 anos, com 56% e 52% respectivamente, o que já era de se esperar, uma vez que estas ainda se encontram em período de formação acadêmica.

Na pesquisa várias plantas foram citadas pelas alunas com uso durante a gravidez, as quais estão listadas nas Tabelas 1 e 2, com suas respectivas finalidades terapêuticas. Observou-se que plantas que são comuns no nosso dia-a-dia, tais como, a *Matricaria chamomilla* L. (Camomila), erva bastante citada pelas alunas da área de saúde (50%) e também relatada pelas alunas de humanas, 17%, e a *Pimpinella anisum* L (Erva doce), citada pelas alunas tanto de saúde quanto de humanas, 50% e 33% respectivamente, são as ervas mais relatadas para aliviar sintomas característicos da gravidez, pois é muito comum ver gestantes recorrerem aos chás de plantas medicinais que são muito utilizadas no cotidiano, visto na maioria das vezes como inofensivas, para aliviar sintomas de enjôos ou algum mal-estar típico deste período (GLEISER, 2002). Ervas como a *Peumus boldus* Molina (Boldo), a *Lippia alba* Mill (Erva cidreira) e *Gossypium hirsutum* L. (Algodão) são também relatadas pelas alunas da área de humanas, 17% cada uma, com suas finalidades terapêuticas.

Tabela 1. Avaliação do conhecimento das alunas da área de humanas quanto às plantas mais utilizadas durante a gravidez e suas finalidades.

PLANTAS MAIS UTILIZADA DURANTE A GRAVIDEZ	% DAS PLANTAS CITADAS	FINALIDADES
Erva doce (<i>Pimpinella anisum</i> L.)	33%	Calmante
Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i> L.)	17%	Calmante
Boldo (<i>Peumus boldus</i> Molina)	17%	Mal estar
Algodão (<i>Gossypium hirsutum</i> L.)	17%	Para o leite não pedrar
Erva Cidreira (<i>Lippia alba</i> Mill)	17%	Calmante

Tabela 2. Avaliação do conhecimento das alunas da área de saúde quanto às plantas mais utilizadas durante a gravidez e suas finalidades.

PLANTAS MAIS UTILIZADA DURANTE A GRAVIDEZ	% DAS PLANTAS CITADAS	FINALIDADES
Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i> L.)	50%	Como calmante
Erva doce (<i>Pimpinella anisum</i> L.)	50%	Como calmante e para mal estar

Foi verificado que a grande maioria das alunas, 66% da área de humanas e 78% de saúde, contra indicaram o uso das plantas durante a gravidez, o que segundo GLEISER (2002) é o melhor indicado, pois mesmo as plantas que são vistas como inofensivas, tais como a *Matricaria chamomilla* L. e a *Pimpinella anisum* L. podem levar ao aborto, embora não se saiba qual a quantidade necessária para que isso ocorra. A *Matricaria chamomilla* L., por exemplo, deve ser usada com cautela pelas gestantes, pois há indicações que possuam ação emenagoga e relaxante do útero (ALONSO, 1998; RODRIGUEZ, 1996) e a *Pimpinella anisum* L. possui ação hormonal e emenagoga (ALONSO, 1998; BISSET, 1994).

Embora existam ervas medicinais que são reconhecidamente abortivas em todo mundo, como a *Ruta graveolens* L. (arruda), (GLEISER, 2002), existem outras em que ainda há dúvidas quanto ao seu poder abortivo, não só pela falta de comprovação científica, mas também pelo desconhecimento de sua interação com outros medicamentos (MOREIRA, et al., 2001). Desta forma, o melhor é a contra indicação do consumo, principalmente nos três primeiros meses de gravidez, período no qual existe uma fragilidade na permanência do feto no útero, caso a finalidade materna não seja o abortamento (GLEISER, 2002),

Quanto ao conhecimento à cerca das plantas abortivas, observou-se que 74% das alunas da área de humanas e 52% da área de saúde, afirmaram não conhecer as plantas abortivas, conforme disposto nas Figuras 1 e 2. Apenas 26% das alunas de humanas e 48% de saúde afirmaram conhecer estas plantas, o que de fato não foi surpreendente, uma vez que as plantas têm sido alvos de manipulação e pesquisas, com muitas de suas propriedades medicinais e tóxicas elucidadas. No entanto, esta realidade não condiz com o conhecimento da maior parte de população, tendo em vista que este saber se assenta na maioria das vezes, ao uso alicerçado destas na tradição popular, sendo passados ao longo das gerações a partir da linguagem oral (FARIA, et al, 2004). Além disso, o conhecimento sobre plantas medicinais representa algumas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e até em grandes cidades brasileiras, elas são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (TRESVENZOL et al, 2006).

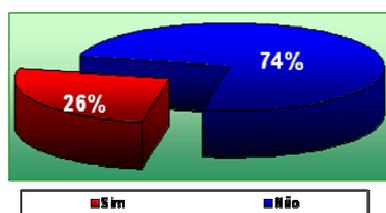


Figura 1. Avaliação do conhecimento das alunas da área de humanas a cerca das plantas abortivas.

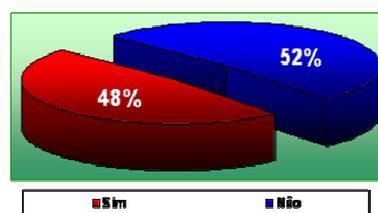


Figura 2. Avaliação do conhecimento das alunas da área de saúde a cerca das plantas abortivas.

As plantas reconhecidas como abortivas pelas alunas foram listadas nas Tabelas 3 e 4. Entre as plantas mais citadas pelas alunas da área de humanas temos a *Phyllanthus niruri* L. (Quebra pedra), 57,1% e a *Luffa operculata* (L.) Cogn. (Cabacinha) com 14,3%. Entre as alunas da área de saúde, as ervas mais relatadas foram: a *Phyllanthus niruri* L. (Quebra pedra), 31,3%, a *Nerium oleander* L. (Espirradeira), 15,6%, *Peumus boldus* Molina (Boldo), 12,5%, *Luffa operculata* (L.) Cogn. (Cabacinha), 12,5% e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Capim santo) com 9,4%.

Tabela 3. Avaliação das plantas abortivas mais conhecidas pelas alunas da área de humanas.

PLANTAS ABORTIVAS MAIS CONHECIDAS	% DAS PLANTAS CITADAS
Quebra pedra (<i>Phyllanthus niruri</i> L.)	57,1%
Cabacinha (<i>Luffa operculata</i>)	14,3%
Espirradeira (<i>Nerium oleander</i> L.)	7,1%
Sena (<i>Senna alexandrina</i> Mill)	7,1%
Capim santo (<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf)	7,1%

Vassourinha (<i>Scoparia dulcis</i> L.)	7,1%
---	------

Tabela 4. Avaliação das plantas abortivas mais conhecidas pelas alunas da área de saúde.

PLANTAS ABORTIVAS MAIS CONHECIDAS	% DAS PLANTAS CITADAS
Quebra pedra (<i>Phyllanthus niruri</i> L.)	31,3%
Espirradeira (<i>Nerium oleander</i> L.)	15,6%
Boldo (<i>Peumus boldus</i> Molina)	12,5%
Cabacinha <i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.)	12,5%
Capim santo (<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf)	9,4%
Maconha (<i>Cannabis sativa</i>)	3,1%
Mussambê (<i>Cleome spinosa</i> jacq.)	3,1%
Toda planta pode ser abortiva, a depender da dose.	6,25%
Não lembro o nome da planta no momento	6,25%

Dentre todas as plantas citadas pelas alunas, apenas em duas delas, a *Cannabis sativa* (Maconha) e *Cleome spinosa* jacq. (Mussambê), não foram encontrados dados na literatura pesquisada a respeito de suas propriedades abortivas ou teratogênicas.

A *Phyllanthus niruri* L., indicada na eliminação de cálculos renais (DINIZ, 2006), possui propriedades abortivas, podendo inclusive provocar cólicas e diarreias no lactente se utilizada durante o período de lactação (ALONSO, 1998).

A *Peumus boldus* Molina apesar de possuir várias finalidades terapêuticas, também apresenta um potencial abortivo. Um estudo realizado com extratos das folhas do boldo mostrou ação abortiva e teratogênica em ratos (ALMEIDA et al., 2000).

A *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, indicada como antimicrobiano, digestivo, carminativo, sedativo, bem como no tratamento de nervosismo e estados de intranquilidade, farmacologicamente comprovados (LORENZI & MATOS, 2002), é relaxante do útero podendo ainda provocar má formação no feto (ALONSO, 1998; LEITE, 1986).

A *Luffa operculata* (L.) Cogn. e a *Nerium oleander* L. são ervas potencialmente tóxicas. A *Luffa operculata* (L.) Cogn. está entre as dez plantas mais utilizadas como abortivas no Brasil (MENGUE et al., 1997). Em estudo recente o decocto de buchinha administrado a camundongos fêmeas no período da implantação dos embriões causou uma redução na taxa de natalidade (BARILLI et al., 2005).

Em um experimento com a *Nerium oleander* L foi verificado em ratas grávidas, que o extrato aquoso das suas folhas provoca expulsão do feto no prazo de 24 horas estando seu uso, hoje em dia, restrito ao preparo do chá das suas folhas, com a finalidade de aborto. Seu emprego como abortivo têm provocado inúmeros acidentes tóxicos, alguns deles fatais, tanto para o feto como para a mãe (LORENZI & MATOS, 2002), sendo, portanto de total risco o uso desta erva durante a gravidez.

A *Senna alexandrina* Mill citada pelas alunas de humanas, possuem propriedades abortivas sendo estimulante do útero (ALONSO, 1998) e a *Scoparia dulcis* L. muito usada por mulheres como contraceptivo e abortivo (LORENZI & MATOS, 2002).

Outro fato relatado pelas alunas da área de Saúde, 6,25%, foi que toda planta pode ser abortiva a depender da dose, o que de fato está correto, uma vez que segundo FIGUEIREDO (2006) todas as plantas, mesmo as medicinais, possuem princípios ativos e assim se não utilizadas as suas partes e doses corretas, na preparação e vias adequadas, poderão causar transtornos a um indivíduo, assim como, um quadro de intoxicação. Além do que, geralmente as plantas que são utilizadas para induzir o aborto são administradas em doses elevadas, podendo assim desencadear efeitos tóxicos em todo o corpo da mulher (BELEW, 1999; CIGANDA & LABORDE, 2003). Desta forma a dose é um fator importante, variando o seu limite de tolerância de mulher para mulher.

Quanto ao uso de plantas para a prática abortiva, 80% e 88% das alunas da área de humanas e de Saúde, respectivamente, informaram nunca ter feito uso, nem conhecer alguém que tenha utilizado ervas com a finalidade abortiva, conforme disposto nas Figuras 3 e 4. A prática do aborto voluntário trata-se de um tema delicado que

envolve as mais diversas opiniões, estando geralmente ligado a concepções religiosas e espirituais de cada ser, além de ser considerado aqui no Brasil como crime. Daí muitas mulheres acabam realizando esta prática clandestinamente, conforme estima a Organização Mundial da Saúde (1990) que anualmente ocorram no Brasil mais de 3.500.000 interrupções voluntárias da gravidez, sem nenhuma indicação médica (REZENDE, 2005). Apenas 20% das alunas da área humanística e 12% da área de saúde informaram conhecer alguém que tenha feito uso de ervas para a prática abortiva.

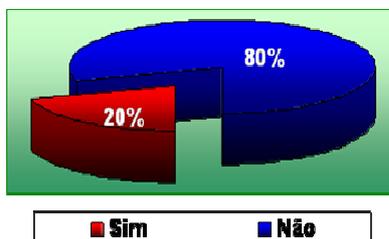


Figura 3. Avaliação do conhecimento do uso das plantas abortivas entre as alunas de humanas.

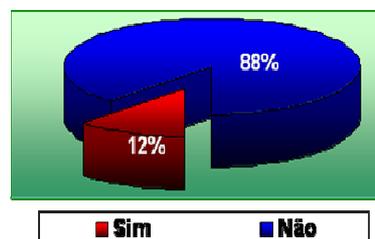


Figura 4. Avaliação do conhecimento do uso das plantas abortivas entre as alunas de saúde.

Entre as alunas que relataram saber sobre o uso de plantas abortivas foi perguntado qual a planta utilizada, à parte e sua forma de preparação e quais os sintomas após o seu uso. Nas Tabelas 5 e 6 estão listadas todas as ervas relatadas, com destaque para a quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.) erva citada pelas alunas da área de humanas (20%) e de saúde (33,3%), ocasionando sintomas como cólicas e fortes dores abdominais após o seu uso. No entanto, algumas não souberam informar qual a planta utilizada, visto que todas elas afirmaram nunca ter feito uso e sim apenas conhecer alguém que o fez.

Tabela 5. Plantas citadas pelas alunas da área de humanas para a prática abortiva.

PLANTA UTILIZADA	Nº DE VEZES CITADAS	PARTE DA PLANTA UTILIZADA	FORMA DE PREPARAÇÃO	SINTOMAS DEPOIS DO USO
Quebra pedra (<i>Phyllanthus niruri</i> L.)	20%	raiz	Chá (decocto)	Cólicas e fortes dores abdominais
Cabacinha <i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.)	10%	folhas	Não soube informar	Não soube informar
Sena (<i>Senna alexandrina</i> Mill)	10%	folhas	Chá bem forte	Sangramento
Não soube informar	20%	folhas	Chá (infuso)	Cólicas, quedas de pressão e sangramento.
Não soube informar	40%	Não soube informar	Não soube informar	Não soube informar

Tabela 6. Plantas citadas pelas alunas da área de Saúde para a prática abortiva.

PLANTA UTILIZADA	Nº DE VEZES CITADAS	PARTE DA PLANTE UTILIZADA	FORMA DE PREPARAÇÃO	SINTOMAS DEPOIS DO USO
Quebra pedra (<i>Phyllanthus niruri</i> L.)	33,3%	raiz	Chá	Não soube informar
Boldo (<i>Peumus boldus</i> Molina)	16,7%	Não soube informar	Não soube informar	Não soube informar

Não soube informar	50%	Não soube informar	Não soube informar	Não soube informar
--------------------	-----	--------------------	--------------------	--------------------

Entre os casos citados, 40% relatados pelas alunas da área de humanas e 66% da área de saúde, ocorreu o abortamento. Em cerca de 40% dos casos relatados pelas alunas de humanas o aborto não ocorreu, no entanto, em 20% deles as crianças apresentaram malformações ao nascer, confirmando assim o potencial teratogênico e abortivo de certas ervas. Em apenas 17% dos casos relatados pelas alunas de saúde o aborto não ocorreu. Conforme as Figuras 5 e 6, 20% e 17% das alunas de humanas e saúde, respectivamente, não informaram este fato, justificando não saber.

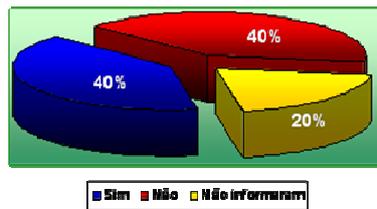


Figura 5. Avaliação do conhecimento da ocorrência de aborto pelas alunas de humanas

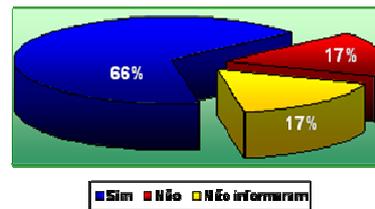


Figura 6. Avaliação do conhecimento da ocorrência de aborto pelas alunas de saúde.

Segundo as alunas da área de humanas e saúde, os motivos que levam as pessoas a recorrerem as plantas para a prática do aborto se devem principalmente ao baixo custo 33% e 43%, boa disponibilidade, 25% e 14% e eficácia, 17% e 14%, respectivamente, dados estes que condizem com a literatura pesquisada, uma vez que, no Brasil especialmente a partir da década de 80 do século passado, o emprego das ervas como recurso terapêutico aumentou consideravelmente por diversas razões, tais como: estudos científicos que comprovam sua eficácia, segurança e efetividade, a facilidade de acesso e ainda a credibilidade da população (FIQUEIREDO, 2006). A avaliação percentual quanto aos motivos que levam a recorrência do uso de plantas pelas alunas está disposta nas Figuras 7 e 8.

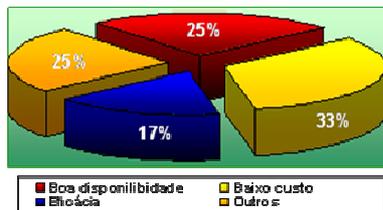


Figura 7. Avaliação quanto aos motivos da recorrência do uso de plantas pelas alunas de humanas.

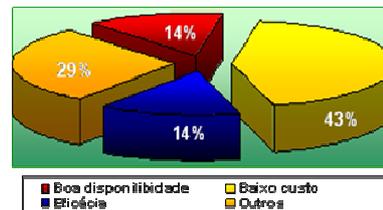


Figura 8. Avaliação quanto aos motivos da recorrência do uso de plantas pelas alunas de saúde.

CONCLUSÃO

A partir do trabalho desenvolvido pode-se constatar entre as alunas participantes um bom conhecimento à cerca das plantas medicinais e dos riscos e problemas que estas podem acarretar ao feto e a própria mãe se utilizadas durante o período gestacional. No entanto, o conhecimento sobre as plantas abortivas ainda é limitado, uma vez que existem poucas pesquisas científicas que evidenciem as propriedades tóxicas e teratogênicas das plantas, embora a tradição popular forneça ricas informações a cerca de tais propriedades, é necessário validá-las. Tem-se muito o que saber e discutir sobre o bom uso das plantas medicinais e a falta de informação, divulgação e até mesmo interesse dificulta este correto conhecimento, pondo em risco a saúde e mais grave ainda, pondo em risco vidas humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, J.R. Tratado de Fitomedicina. Bases clínicas e farmacológicas. Buenos Aires: Isis editorial, 1998.
- ALMEIDA, E. R.; MELO, A. M.; XAVIER H. Toxicological Evaluation of the Hydro-alcohol Extract of the Dry Leaves of *Peumus boldus* and boldine in Rats. *Phytotherapy Research*. v.14, n.2, p.99-102, 2000.
- BARILLI, S. L. S.; SANTOS, S. T.; MONTANARI, T. Efeito do decocto dos frutos de buchinha-do-norte (*Luffa operculata* Cogn.) sobre a reprodução feminina e o desenvolvimento embrionário e fetal. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (17: 2005: Porto Alegre).
- BELEW, C. Herbs and Childbearing woman. *J. Nurse Midwifery*. v.44, n.3, p.231-52, 1999.
- BISSET, N. G. (Ed.) Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals. CRC Press, London, 1994, 566p.
- CIGANDA, C.; LABORDE, A. Herbal infusions used for induced abortion. *J Toxicol Clin Toxicol*. v.41, n.3,p.235-9, 2003.
- DAVINI, A. et al. Aborto. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2005.
- DINIZ, M. D. F. F. M. et al. Memento fitoterápico. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.
- FARIA, P. G. D.; AYRES, A.; ALVIM, N. A. T. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004.
- FIQUEREDO, C. A. Apostila de Fitoterapia. Digitado. João Pessoa, 2006.
- GLEISER, D. O chá em cheque [on line]. Disponível em: <http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernos/domingo/2002/03/02/jordom20020302006> [Capturado em 10 jul. 2006]
- LEITE, J. R. et al. Pharmacology of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf) III. Assessments of eventual toxic, hypnotic and anxiolytic effects on humans. *J. Ethnopharmacology*, v. 17, p. 75-83, 1986.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2002.
- MENGUE, S. S.; SCHENKEL, E. P.; DUNCAN, B. B.; SCMHMIDT, I. Prevalence and clinical correlates of unsuccessful use of drugs to induce menstruation. *Contraception*. v.57, n.2, p.93-7, 1998.
- MENGUE, S.S.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A.; SCHMIDT, M.I. Especies vegetales utilizadas por embarazadas con el objeto de provocar La menstruación (Encuesta a siete ciudades de Brasil). *Acta Farmacéutica Bonaerense*. v.16, n.2, p.251-8, 1997.
- MOREIRA, L. M. D. A. et. al. Associação entre o Uso de Abortifacientes e Defeitos Congênitos. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*. v.23 n.8 Rio de Janeiro sep. 2001.
- OLIVEIRA, F. Q.; GONÇALVES L. A. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos e potencial de toxicidade por usuários de belo horizonte, minas gerais. *Revista Eletrônica de Farmácia*. Vol 3 (2), 36-41, 2006 [on line]. Disponível: http://www.farmacia.ufg.br/revista/_pdf/vol3_2/artigos/ref_v3_2-2006_p36-41.pdf [capturado em 19 nov. 2007].
- PIATO, S.; TEDESCO, J. J. D. A. Diagnóstico e Terapêutica das Patologias Obstétricas. Editora Atheneu. 1984.
- REZENDE, J. D. Obstetrícia. Editora Guanabara Koogan. 10 ed. Rio de Janeiro, 2005.
- RODRIGUEZ, F. M.; MOURELLE, J. F. & GUITIERREZ, Z. P. Actividad espasmolítica del extracto fluido de *Matricaria recutita* (manzanilla) em organos aislados. *Rev. Cubana Plant. Med.*, v.1, n. 1, p. 19-24, 1996.
- TRESVENZOL, L.M et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. *Revista Eletrônica de Farmácia* Vol 3 (2), 22-28, 2006. [on line]. Disponível: http://www.farmacia.ufg.br/revista/_pdf/vol3_2/artigos/ref_v3_2-2006_p36-41.pdf [capturado em 19 nov. 2007].